

CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM SAÚDE: DISCUTINDO A AMAMENTAÇÃO

THALINE JAQUES RODRIGUES¹; BÁRBARA HIRSCHMANN²; ROBERTA
HIRSCHMANN³; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ⁴; VIVIANE MARTEN
MILBRATH⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – thalinejaquesr@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – babi.h@live.com

³Universidade Federal de Pelotas – r.nutri@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Considera-se que o leite materno exclusivo é o melhor alimento para a criança até os 6 meses, pois através dele ocorre a proteção contra doenças infecciosas, promove a interação entre a mãe e o bebê, o que contribui para um melhor estado emocional de ambos. Segundo pesquisa o leite materno exclusivo é capaz de atender todas as necessidades do lactante. Recomenda-se que ocorra o AM exclusivo até os seis meses, sendo ideal ser complementado no mínimo até os dois anos. A complementação ocorre com alimentos adequados para essa faixa etária, suprimindo todas as necessidades nutricionais da criança (BRASIL, 2015).

O aleitamento materno (AM) traz diversos benefícios para o lactante, como a melhora no desenvolvimento e maturação ao longo da vida, além de reduzir a incidência de diarreia, infecções respiratórias, hipertensão e diabetes. Além de ser fisiológico e econômico. Para as lactantes, a amamentação pode proteger contra câncer de mama e ovário, diabetes tipo 2, reduz o sangramento após o parto e diminui os riscos de desenvolver depressão pós parto (MENEZES, 2018; PEIXOTO, AZEVEDO, BRITTO, 2019).

Embora seja visível as vantagens que à amamentação traz para a mãe e bebê, alguns fatores podem influenciar no desmame precoce como a necessidade de retorno ao trabalho, falta de apoio familiar, estado emocional da mãe, falta de conhecimento e trauma mamilar (PINHEIRO; NASCIMENTO; VETORAZO, 2021). Além desses fatores, quando a criança possui uma necessidade especial, como Síndrome de Down muitas vezes apresentam características que influenciam no desmame precoce, tal como função motora oral prejudicada, hipotonia muscular, dificuldade na coordenação de sucção, deglutição e respiração (HAACK; VIEIRA; SANTOS, 2020).

Nessa conjuntura, salienta-se que o profissional de saúde é essencial no processo de amamentação das Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES), tendo a necessidade em ser qualificado para atender as particularidades dessa população. O enfermeiro precisa fazer ações educativas, ressaltando a importância do AM, bem como dar apoio e assistência para que assim a mãe sinta-se segura e o processo fique mais fácil (SILVA, 2016).

Nessa perspectiva, elaborou-se a seguinte questão norteadora: O que vem sendo publicado sobre o processo de amamentação de crianças com necessidades especiais de saúde?

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual tem objetivo reunir os resultados encontrados sobre o tema selecionado, concedendo informações e ampliando o conhecimento sobre processo de amamentação de CRIANES. A pesquisa foi realizada em seis etapas: identificar o tema e selecionar a questão da pesquisa; definir os critérios de inclusão e exclusão de estudos; estabelecer as informações a serem retiradas; verificar os estudos; interpretar os resultados; apresentar a revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Buscando descobrir a produção científica sobre a temática no mundo, foram utilizadas bases de dados National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e INDEX Psicologia. A fim de uma maior abrangência, não houve restrições nos idiomas e período para o estudo. Utilizaram os descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “breast feeding” or “breastfeeding” or “infant” and “disabled children” or “down syndrome. Foram incluídos apenas artigos originais que respondiam à questão de pesquisa.

Os artigos selecionados foram analisados de acordo com o ano de publicação, a autoria, local, objetivos, população, tipos de estudo, resultado/conclusão, base de dados, idioma e nível de evidência avaliado de acordo com Melnyk e Fineout-Overholt (2005).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 17.373 títulos, desses 67 foram selecionados para a leitura dos resumos, ficando apenas 11 artigos que respondiam à questão de pesquisa e atendiam o critério de inclusão.

De acordo com o ano de publicação obteve um (9,09%) estudo de 2019, dois (18,18%) estudos em 2018, um (9,90%) de 2015, um (9,90%) em 2012, um (9,90%) de 2009, um (9,90%) de 2005, um (9,90%) em 2003, um (9,90%) em 1999, um (9,90%) de 1992 e um (9,90%) de 1983. Demonstrando uma lacuna nas pesquisas sobre a amamentação de CRIANES.

Com relação ao nível de evidência dos estudos conforme Melnyk; Fineout-Overholt (2016) foram encontrados nove (81,81%) buscas com nível de evidência VI (estudos qualitativos ou descritivos); dois (18,18%) pesquisas com nível de evidência IV (estudos de coorte ou caso controle).

Foi possível observar através dos estudos que as mães de CRIANES vivenciam sentimentos negativos como raiva, tristeza, culpa, impotência e frustração e esses podem influenciar negativamente na amamentação (AMORIM; MOREIRA; CARRARO, 1999; SILVA et al., 2018).

O nascimento de um bebê gera diversos sentimentos, quando se trata de CRIANES os pais passam por um momento difícil. Gerando um impacto, visto que se rompe a ideia do filho realizado para o nascimento do filho real (MILBRATH; MOTTA, GABATZ; FREITAG, 2017). Além dos problemas emocionais, a notícia que o filho tem alguma necessidade especial e a falta de apoio também influenciam no desmame precoce. Ademais, a necessidade de internação das CRIANES interfere no AM, visto que essas crianças precisam de um cuidado mais complexo (AMORIM et al., 1999; GENOVA et al., 2018).

Os estudos destacam que existem diversos motivos que interferem no AM, destacando: doença materna, retorno ao trabalho/estudos, medo e problemas com a criança como dificuldade na amamentação, indicação médica de fórmula apesar de bom aumento no peso. Além disso, ocorrem erros técnicos no início das mamadas influenciam na manutenção do AM (PISACANE *et al.*, 2003; GENOVA *et al.*, 2018; CORDERO *et al.*, 2019).

A respeito das facilidades no processo de amamentação de CRIANES os estudos incluídos na revisão observaram que o apoio dos profissionais, principalmente os enfermeiros, estavam entre os fatores mencionados assim como experiências anteriores com a amamentação (AMORIM *et al.*, 1999; WIECZORKIEWICZ, 2009; RYAN *et al.*, 2015).

O enfermeiro é considerado como imprescindível no AM, pois pode influenciar no sucesso ou fracasso desse processo. Sendo assim, fundamental que esses profissionais estejam preparados para atender as mães de CRIANES, no intuito de tornar a amamentação positiva (SILVA *et al.*, 2018).

4. CONCLUSÕES

A revisão integrativa alcançou o seu objetivo em conhecer o que está sendo publicado sobre o processo de amamentação de CRIANES. Porém, observa-se que há poucos estudos que abordem o seguimento do AM, sendo encontrado pesquisas com anos de publicações mais antigas, o que dificulta na atualização dos dados necessários. Desse modo, é indispensável que novos estudos sejam produzidos, devendo dar enfoque na amamentação das CRIANES.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, S.T.S.P., MOREIRA, H; CARRARO, T.E. & Carraro, T.E. Amamentação em crianças com síndrome de Down: a percepção das mães sobre a atuação dos profissionais de saúde. **Revista de Nutrição**, v. 12, p. 91-101, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Caderno de Atenção Básica. 2 ed. n. 23. Brasília: Ministério da Saúde; 184 p, 2015.

CORDERO, M.J.A; BLÁNQUE, R.R; LÓPEX, A.S; RÍOS, X.A.L; EXPÓSITO, M.R; VILLAR, N.M. Assessment of the technique of breastfeeding in babies with Down Syndrome. **Aquichan**, 19(4), 1-12, 2019.

GENOVA, L; CERDA, J; CORREA, C; VERGARA, N; LIZAMA, M. Buenos indicadores de salud em niños com síndrome de Down: Alta frecuencia de lactancia materna exclusiva a los 6 meses. **Rev Chil Pediatr**, 89(1), 32-41, 2018.

HAACK, A; VIEIRA, D.D; SANTOS, A.C.S. Lactentes e Síndrome de Down: Aspectos Nutricionais. **Portal de Livros Abertos da Editora JRG**, v. 4, n. 4, p. 01-55, 2020.

MELNYK, B.M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Making the case for evidence-based practice. In: MELNYK, B.M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice**. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005 [Internet]. 2006 [cited 2016 June 28];3-24.

MENDES, K.D.A.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto de Enfermagem**, v.28, p. e20170204, 2019.

MENEZES, C.B; SOARES, D.J. **Benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de Vida**. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2018.

MILBRATH, V.M; MOTTA, M.G.C; GABATZ, R.I.B; FREITAG, V.L. O nascimento de um filho com paralisia cerebral: um tempo presente inesperado. **Ver Interd em Cult e Soc**, 3, 47-60, 2017.

PEIXOTO, L.O; AZEVEDO, D.V; BRITTO, L.F; VASCONCELOS, I.N. Leite materno é importante: o que pensam as nutrizes de Fortaleza sobre amamentação. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, p. 157-164, 2019.

PINHEIRO, B.M; NASCIMENTO, R.C; VETORAZO, J.V.P. Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 11, p. e7227-e7227, 2021.

PISACANE, A; TOSCANO, E; PIRRI, I; CONTINISIO, P; ANDRIA, G; ZOLI, B; STRISCIUGLIO, P; CONCOLINO, D; PICCIONE, M; GIUDICE, C.L; VICARI, S. Down syndrome and breastfeeding. **Acta Pediatric**, 92, 1479-81, 2003.

RYAN, K; SMITH, L; ALEXANDER, J. When baby's chronic illness and disability interfere with breastfeeding: Women's emotional adjustment. **Midwifery**, 2, 794-800, 2012.

SILVA, R.B da. **Experiências de mães de crianças com síndrome de down acerca do aleitamento materno**. Faculdade de Medicina. Universidade do Porto. 2016, 55 p.

SILVA, R.B da; FIGUEIREDO, M.C.B; RIPER, M.V. Breastfeeding experiences of mothers of children with down syndrome. **Compr Child Adolesc Nurs**, 1-15., 2018.

WIECZORKIEWICZ, A.M; SOUZA, K.V. O processo de amamentação de mulheres mães de crianças portadoras de síndrome de down. **Cogitare Enferm**, 14(3), 420-7, 2009.